

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE PINHAL DE FRADES

CONTRATO DE AUTONOMIA



RELATÓRIO ANUAL DE PROGRESSO

setembro 2017

INTRODUÇÃO

O presente relatório anual de progresso é elaborado tendo em consideração a cláusula 8ª, *Acompanhamento e Monitorização*, do Contrato de Autonomia (CA) celebrado entre o Agrupamento de Escolas de Pinhal de Frades e o Ministério de Educação e Ciência.

Assim, a estrutura permanente de acompanhamento e monitorização, constituída pela Diretora, Maria do Carmo Branco, e pelas docentes Elsa Natália Mouzinho (GR 300), Ema Luísa Gonçalves (GR 110) e Maria Amélia Cabral (GR 200) reuniu no dia 6 de setembro de 2017 para produzir o presente relatório.

OBJETIVOS OPERACIONAIS

Da análise do cumprimento dos objetivos operacionais, resulta o seguinte:

1 – Aproximar a taxa de abandono escolar de 0%

O indicador de partida relativo a este objetivo era de 0,53%. Verificou-se que, no final do ano letivo 2016-17, o valor apurado para a taxa de abandono foi de 0,12 %. Conforme se pode observar, pela análise do quadro seguinte, continua a verificar-se um valor residual da taxa de abandono escolar no Agrupamento, podendo concluir-se que, nos últimos anos, a mesma estabilizou em valores abaixo dos 0,5%,

Anos letivos	Taxa de abandono
2013-14	0,29
2014-15	0,18
2015-16	0,36
2016-17	0,12

Assim, verifica-se uma aproximação ao objetivo estabelecido em sede do CA.

Considerando que a taxa de abandono escolar nacional, em 2016, se situou, a nível nacional, nos 13,7%, considera-se que o valor obtido pelo Agrupamento é excelente.

O envolvimento dos agentes escolares pode explicar o grau de sucesso que o Agrupamento tem neste domínio. Assim, é de considerar o elevado envolvimento das famílias na vida escolar dos seus educandos e o reconhecimento das mesmas relativamente aos benefícios que o percurso académico lhes pode vir a trazer. Para além disso, a escola conhece os seus alunos e preocupa-se com eles; está atenta às mudanças de ciclo e promove a integração dos alunos;

desenvolve, no âmbito do seu plano de promoção do sucesso, mecanismos de acompanhamento e de reforço educativo, capazes de motivar e envolver os alunos; e possui um Projeto Educativo que aposta num Agrupamento de sucesso, aberto, acolhedor, inovador e exigente.

2 – Aproximar a taxa de sucesso do Ensino Básico de 90%.

O indicador de partida relativo a este objetivo era de 89,4%. No quadro seguinte apresenta-se a evolução da taxa de sucesso no Ensino Básico nos últimos 4 anos:

Anos letivos	Taxa de sucesso
2013-14	88,9
2014-15	91,4
2015-16	90,85
2016-17	91,31

Apesar de se ter atingido a meta (90%) a que nos propusemos interessa, agora, promover a sua consolidação e, mesmo, tentar superá-la. À melhoria dos resultados escolares nos 2 últimos anos não será alheia a implementação das medidas de promoção do sucesso, implementadas no Agrupamento, desde 2014-15. A implementação destas medidas também se reflete na melhoria da maior parte das taxas de transição por ciclo e ano de escolaridade, como se pode constatar no ponto seguinte.

3 – Melhoria das taxas de transição por ciclo e ano de escolaridade

Os valores referentes aos indicadores, metas estabelecidas para o ano letivo 2012-13 e resultados efetivamente obtidos, encontram-se nas tabelas seguintes:

	Indicador de partida	Meta 2017-18	Resultados 2016-17
1.º ano	100%	100%	100%
2.º ano	92,2%	93%	91,1 %
3.º ano	94,9%	95%	97%
4.º ano	97,0%	97%	95,9%
1.º ciclo	96,0%	96,3%	96%

Relativamente ao 1.º ciclo, verifica-se uma taxa de transição no 2.º ano de escolaridade que, apesar de se situar aquém do esperado revela uma melhoria nos resultados, quando comparados com os do ano transato. A taxa de transição de 4.º ano afastou-se, ligeiramente, da meta traçada, quando comparados os resultados com os do ano anterior a decalagem afigura-se mais acentuada, contudo, não compromete, realmente, a meta definida.

Podemos concluir que as medidas de promoção do sucesso escolar implementadas – **assessorias** - no 3.º e 4.º ano - se continuam a revelar adequadas e eficazes. Quanto ao 2.º ano, este é um problema presente em todos os agrupamentos, decorrente da inexistência de

retenções no 1.º ano, o que tem como consequência, inevitável, o aumento do insucesso no 2.º ano de escolaridade. Contudo, todo um percurso de procura de soluções e de implementação de metodologias conducentes ao sucesso foi já trilhado, tendo sido o trabalho de assessoria um dos percursos feitos, sem que se tenham obtido, ainda os resultados pretendidos.

	Indicador de partida	Meta 2017-18	Resultados 2016-17
5.º ano	89,0%	90%	92,4%
6.º ano	83,9%	85%	89,4%
2.º ciclo	86,5%	87,5%	91,0%

Relativamente ao 2.º ciclo constata-se que, em ambos os anos de escolaridade, se superou largamente a meta prevista. Poderemos, pois, concluir que as medidas implementadas continuaram a revelar-se eficazes, sendo que a continuidade da sua implementação poderá revelar-se uma mais-valia para alcançar resultados que superem claramente e, de forma sustentada, a meta a que nos propusemos.

A taxa de sucesso em algumas disciplinas, nomeadamente na Matemática, subiu, relativamente ao ano anterior, aproximando-se das metas traçadas, pelo que as opções efetuadas na promoção do sucesso, na disciplina, deverão continuar a ser aplicadas. No 6.º ano de escolaridade, apenas as disciplinas de Ciências Naturais, Educação Visual e Educação Musical obtiveram resultados que se afastam das metas definidas, o que não sucedeu no 5.º ano de escolaridade, onde, à exceção da disciplina de Matemática, todas as restantes ultrapassaram as metas definidas.

	Indicador de partida	Meta 2017-18	Resultados 2016-17
7.º ano	80,8%	82%	85,8%
8.º ano	81,8%	83%	83,8%
9.º ano	84,6%	86%	92,5%
3.º ciclo	82,4%	83,7%	86,9%

Relativamente ao 3.º ciclo verifica-se que os resultados superam a meta prevista para o ciclo e para cada um dos anos.

No 7.º ano de escolaridade, apenas a disciplina de Educação Tecnológica se afasta da meta traçada. No 8.º ano de escolaridade, a disparidade face às metas é muito ténue, no caso das disciplinas de Francês, História, Ciências Naturais, Educação Física e TIC, mas torna-se pronunciada no caso das Ciências Físico-químicas. No 9.º ano de escolaridade, apenas a disciplina de Francês se afasta da meta definida.

4 – Melhorar a taxa de sucesso nas provas finais de ciclo

À semelhança do sucedido no ano transato, a descontinuidade das provas finais do 1.º e do 2.º ciclo, restringe o objetivo operacional nº 4 aos resultados obtidos nas provas finais de 3º ciclo. Apresentam-se, no quadro seguinte, os resultados obtidos e a respetiva comparação com as médias registadas a nível nacional.

Provas Finais – 3º ciclo		
Disciplina	Média da UO	Média Nacional
Português	62,7%	58%
Matemática	52,4%	53%

Ao contrário do acontecido no ano anterior, os resultados obtidos são satisfatórios, no caso da disciplina de Matemática, apesar de não se ter alcançado a meta a que nos propusemos (intervalo de 1% em relação à média nacional), a aproximação à média nacional é uma evolução muito positiva, nos resultados. No que se refere à disciplina de Português os resultados são, também, o reflexo da aplicação de medidas de promoção do sucesso desde o 5º ano.

Pode, pois, considerar-se que as medidas de promoção do sucesso escolar, implementadas no 3.º ciclo, nestas disciplinas, terão contribuído para a melhoria dos resultados externos verificados, a saber:

- **7º ano de escolaridade** – Reforço curricular de 45 minutos/semana à disciplina de Português – Laboratório Gramatical I; Implementação da metodologia Fénix – 90 minutos/semana à disciplina de Matemática.
- **8º ano de escolaridade** – Implementação de assessoria pedagógica de 45 minutos/semana à disciplina de Português – Laboratório Gramatical II; Reforço curricular de 45 minutos/semana à disciplina de Matemática – Reforço da Aprendizagens Matemáticas (RAM).
- **9º ano de escolaridade** - Reforço curricular de 45 minutos/semana à disciplina de Português – Oficina do Saber; Reforço curricular de 45 minutos/semana à disciplina de Matemática – Reforço da Aprendizagens Matemáticas (RAM).

De referir, ainda, que os alunos beneficiaram de aulas de preparação para as provas finais após o término do ano letivo.

5 – Melhorar a percentagem de alunos aos quais são aplicadas medidas disciplinares

Sendo a prevenção da indisciplina uma aposta forte no Agrupamento, a monitorização da percentagem de alunos a quem são aplicadas medidas disciplinares são um dos indicadores que nos podem auxiliar na análise da eficácia das estratégias implementadas nesta área, nomeadamente, no que respeita ao cumprimento do Referencial de Conduta e à eficácia do serviço de Tutoria.

	Indicador de partida	Meta 2017-18	Resultados 2016-17
Medidas corretivas	10,4%	10%	4,4%
Medidas sancionatórias	4,2%	3%	1,3%

Da análise da aplicação das medidas disciplinares verifica-se uma evidente melhoria, o que nos permite concluir que existe uma ação concertada de todo o pessoal docente e não docente no sentido de assegurar um ambiente disciplinado e securizante, na Escola Sede do Agrupamento.

PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICA

O Plano de Ação Estratégica constante no CA, que tem como base o Plano de Melhoria do Agrupamento de Escolas de Pinhal de Frades, contém ações priorizadas de acordo, essencialmente, com a capacidade do Agrupamento em as implementar num determinado período de tempo, bem como a capacidade de mobilizar os recursos humanos necessários. O Plano de Ação Estratégica tem igualmente em conta o impacto que cada ação de melhoria irá ter no desempenho da escola, visando a melhoria da satisfação da comunidade escolar e, em particular, a melhoria dos resultados escolares.

Ação nº 1 – Metodologia Fénix

No ano letivo 2016-17 manteve-se a implementação da metodologia Fénix no 2.º ciclo e no 7.º ano de escolaridade, na disciplina de Matemática, tendo-se alargado ao 1.º e 2.º ano do 1.º ciclo, enquanto no 3.º e 4.º ano se mantiveram as assessorias aos alunos com necessidades educativas especiais. A rentabilização dos recursos humanos disponíveis possibilitou a criação de ninhos de aprendizagem, para todas as turmas do 2.º ciclo e do 7.º ano, com a duração de 90 minutos semanais.

Verificou-se a seguinte evolução nos resultados à disciplina de Matemática:

	2014-15	2015-16	2016-17
5.º ano	81,5%	73%	78,1%
6.º ano	63,8%	82,2%	75,8%
7.º ano	64,8%	69,2%	76,8%

Como se pode constatar, os resultados no 5.º ano de escolaridade revelam uma evolução bastante positiva, sendo que o número de alunos que, no início deste ano letivo, apresentava fragilidades na disciplina era muito significativo (cerca de 52,2% dos alunos), tendo sido possível registar uma importante recuperação, uma vez que 61% desses alunos terminaram o 5.º ano com classificação positiva na disciplina.

No 6.º ano de escolaridade, apesar dos resultados terem ficado aquém do desejado, o número de alunos que, no início do ano, apresentava fragilidades na disciplina era de 35,3%, tendo sido possível recuperar 52,9% desses alunos, que terminaram o 6.º ano com classificação positiva.

No 7.º ano de escolaridade, os resultados revelam uma notória melhoria, pelo que, no próximo ano letivo, atendendo aos recursos disponíveis e ao balanço efetuado, continuará a dar-se continuidade à metodologia Fénix.

No 2.º ciclo continuar-se-á a aprofundar o nível de execução da medida, mantendo a constituição de ninhos de aprendizagem, em todas as turmas e na totalidade da carga horária da disciplina.

Ação nº 2 – Assessoria no 1.º ciclo

Foram implementadas assessorias em todas as turmas do 3.º e 4.º ano, do 1.º ciclo, com 2 horas semanais por turma, tendo envolvido 316 alunos (num total de 14 turmas) e 20 docentes, dos quais 6 desenvolveram funções de assessoria junto das turmas.

Como **pontos fortes** salientam-se quer uma resposta mais eficaz, junto dos alunos com dificuldades de aprendizagem e de alunos com necessidade educativas especiais, incluídos nestes grupos de trabalho, quer uma maior motivação dos alunos, para a aprendizagem.

O trabalho de assessoria nas turmas, em que há a presença de duas professoras em sala de aula, é muito positivo e revela-se muito benéfico para os alunos. A assessoria permite detetar e identificar os casos que carecem de intervenção imediata, alunos com dificuldades numa tarefa ou quando é necessário melhorá-la. Também estimula os alunos a solicitarem esclarecimento e dúvidas, com mais frequência, esclarecimento que pode ser individualizado ou para turma no geral.

Relativamente aos **aspetos a melhorar**, referira-se a necessidade de uma maior eficácia na resposta por parte da Equipa de Educação Especial, nos pedidos de observação dos alunos que revelam alguma problemática, do foro comportamental ou cognitivo, para que sejam delineadas estratégias adequadas e atempadas, de modo a garantir o normal funcionamento dos grupos/turma.

Quanto aos resultados escolares dos alunos, podemos concluir que os resultados obtidos foram bastante positivos, como se pode comprovar na tabela seguinte:

Taxas de sucesso			
Ano	Indicador de partida	Resultados obtidos	Metas a atingir (2014 / 2018)
3.º	94,9%	97%	95%
4.º	97,0%	95,9%	97%

No decorrer do ano letivo, verificou-se que a simples presença de duas professoras em sala de aula possibilitou um apoio de proximidade aos alunos com mais dificuldades, tendo reforçado também o controlo do comportamento disciplinar da turma (quando era necessário).

Permitiu uma maior e melhor exploração de tarefas práticas e um trabalho de apoio mais centrado no aluno, aquando da prática de exercícios. Também possibilitou uma maior atenção e concentração dos alunos, focalizando-os no que realmente é essencial.

Permitiu, ainda, maior diversidade de atividades, pelo acompanhamento do professor assessor, como por exemplo as Expressões Artísticas e as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), onde foram realizados trabalhos de exploração do Word e do PowerPoint.

Relativamente ao próximo ano letivo, pretende-se a continuação desta medida, por considerarmos que se conseguem resultados bastante positivos, não só curriculares como comportamentais, por ser possível criar um ambiente tranquilo nas salas de aula e onde os alunos não têm os tempos de espera, que se verificam quando o professor titular de turma leciona em turmas grandes de 26 alunos.

Ação nº 3 – Serviços de Psicologia e Orientação

Os Serviços de Psicologia e Orientação (SPO) foram implementados em outubro de 2013, e dele fazem parte uma psicóloga e, a partir de 2016, uma assistente social, tal como previsto no ponto 3, da cláusula 6ª, do CA. Tal opção decorreu da decisão tomada em sede de Conselho Pedagógico e de Conselho Geral que, comumente, decidiram que o meio recurso humano deveria ser na área da assistência social, o que enriqueceria o SPO e, simultaneamente, daria resposta a problemáticas sociais, existentes no Agrupamento.

A existência deste recurso, no Agrupamento, tem-se revelado uma mais-valia para atingir os objetivos desta ação.

Durante o ano letivo 2016-2017, o SPO fez intervenção com **677 alunos**, que se distribuíram pelos vários projetos implementados, sendo que há alunos que foram intervencionados em mais do que um projeto.

A **psicóloga** interveio com um total de **580 alunos**, que se distribuíram pelas diversas atividades associadas à intervenção psicológica. A **assistente social** interveio com um total de **346 alunos**, que se distribuíram pelas diversas atividades de intervenção social e atividades conjuntas.

Atividades conjuntas psicóloga e assistente social:

Dinamização do workshop mini chefs.	20 alunos
Construção e implementação do Programa de Competências parentais.	15 alunos
Construção e implementação do Programa de transição positiva.	118 alunos
Desenvolvimento da Iniciativa Rei mago por um dia.	32 alunos
Colaboração com a equipa do Apoio tutorial específico.	24 alunos de forma direta e 90 alunos de forma indireta
Dinamização do Gabinete SOS.	41 alunos
Apoio no combate à indisciplina.	10 alunos
Dinamização do Clube do bem-estar (2.º e 3.º ciclo.)	16 alunos
Organização da ação de sensibilização sobre internet segura (5.ºE e 9.ºE):	45 alunos
Organização das ações de sensibilização DECO Jovem sobre <i>Alimentação saudável</i> (6.ºF e 6.º G) e <i>Literacia financeira</i> (6.º H e 7.ºA):	103 alunos

Atividades desenvolvidas pela psicóloga:

Resposta às sinalizações (consulta semanal ou quinzenal de psicologia ao longo de todo o ano letivo).	46 alunos
Desenvolvimento de grupos de competências de leitura e escrita (Ilha	19 alunos

das palavras).	
Apoio na leitura e escrita turma 2 ^a .ª FF (intervenção através da professora titular).	26 alunos
Dinamização do workshop de técnicas de estudo.	59 alunos
Intervenção mensal 5.ºG técnicas de estudo.	20 alunos
Dinamização do programa de Orientação escolar e profissional.	167 alunos
Dinamização da ação de sensibilização de prevenção do bullying em contexto escolar.	81 alunos
Apoio à turma CEF.	22 alunos
Encarregados de educação com quem foi feita uma articulação direta.	76 EE
Diretores de turma/ Professores titulares/ Educadores de infância/ Tutores/ Coordenadores de projeto ou de estabelecimento com quem foi feito trabalho articulado.	92 docentes

Atividades desenvolvidas pela **assistente social**:

Resposta às sinalizações (intervenção com o aluno e o agregado familiar).	66 alunos
Colaboração com CPCJ/EMAT/Tribunal de família e menores do Seixal.	28 alunos
Colaboração com Brigada <i>Solidarius</i> .	20 alunos
Encarregados de educação (ou outros familiares de alunos) com quem foi feita uma articulação direta:	44 EE e 10 familiares de alunos
Diretores de turma/ Professores titulares/ Educadores de infância/ Tutores/ Coordenadores de projeto ou de estabelecimento com quem foi feito trabalho articulado:	57 docentes

No balanço do final algumas das potencialidades e constrangimentos foram identificados:

Potencialidades:

- a facilidade de trabalho em equipa e colaborativo entre as técnicas no SPO;
- o espaço de trabalho da psicóloga e da assistente social na Escola Básica Carlos Ribeiro: pois permite a realização de atendimentos individualizados e de atividades de grupo;
- a facilidade na articulação com as entidades externas; - a disponibilidade da direção para atender às necessidades e dúvidas do SPO;
- a disponibilidade dos professores e assistentes operacionais do agrupamento para trabalhar em colaboração com o SPO.
- a possibilidade de pertencer à equipa PES, possibilitando uma colaboração próxima e a dinamização de projetos PES
- a facilidade de articulação com técnicos especializados (psicólogos e assistentes sociais) do concelho do Seixal, o que permite o enriquecimento da intervenção e a construção de boas práticas.

Constrangimentos:

- o facto de nas escolas de 1.º ciclo não haver um espaço disponível para que o SPO possa realizar uma intervenção individualizada e sem interrupções;
- o facto de não existirem instrumentos de avaliação psicológica disponíveis no agrupamento;

- o facto de o psicólogo ser 1 para 1800 alunos e a assistente social 1/2 para 1800 alunos, o que dificulta a intervenção nas situações sinalizadas e o desenvolvimento de projetos mais abrangentes no agrupamento e, também, o trabalho articulado entre as técnicas;
- o facto de só existir um telemóvel disponível para a Escola Básica Carlos Ribeiro, o que dificulta na hora de realizar contactos telefónicos para os encarregados de educação e para organizações externas (o ideal seria o SPO ter um telemóvel disponível para seu uso ou que partilhasse com mais algum serviço da escola).

Ação nº 4 – Gestão Flexível do Currículo

No ano letivo 2016-17 consolidou-se a implementação da disciplina SER+ como oferta complementar no 1.º, 2.º e 3.º ciclo, disciplina que se insere na área de Educação para a Cidadania. O referencial programático desta disciplina (elaborado pelo Conselho Pedagógico) continuou a dar resposta à implementação do Programa de Educação para os Valores, através de tempos destinados para o efeito, ao longo do ano letivo, em todos os ciclos de ensino.

Neste ano letivo manteve-se, igualmente, o regime de semestralidade nas disciplinas de História e de Geografia. Da implementação desta medida destacam-se os bons resultados alcançados. O êxito obtido foi atribuído ao facto dos alunos passarem a ter um contacto mais frequente com estas disciplinas, dedicando-lhe maior atenção. De facto, um trabalho mais intensivo com os alunos permite um melhor desenvolvimento de atividades, de forma mais articulada e continuada. Em algumas turmas, mais problemáticas, este trabalho permitiu a superação de dificuldades que foram evidenciadas inicialmente pois, assim foi possível atuar de forma mais imediata, implementando estratégias de maior reforço levando deste modo a um maior acompanhamento dos alunos. Realça-se o facto de os alunos passarem a ter um maior número de horas semanais nas disciplinas, permitindo-lhes uma organização e gestão do tempo em termos de trabalho e estudo o que foi e irá ser muito importante e facilitador, por exemplo, ao nível do nono ano, na sua transição para o secundário. De referir, também, o menor número de turmas por professor, por semestre, o que permite um trabalho mais aprofundado com os alunos, um maior conhecimento das suas dificuldades e potencialidades bem como uma melhor e mais otimizada gestão do trabalho a desenvolver.

Os alunos do 8.º e 9.º ano questionados, no âmbito da avaliação das medidas de promoção do sucesso educativo, sobre a utilidade e pertinência desta opção mostraram, inequivocamente, considerarem a semestralidade nestas disciplinas uma estratégia positiva e que deverá ser mantida.

Esta opção de gestão curricular tem-se revelado desafiante, para os alunos, ao exigir-lhes uma maior e melhor gestão do tempo de estudo e de trabalho, no âmbito da disciplina, uma vez que esta metodologia não se coaduna com o protelar da realização de tarefas e de compromissos, em termos da avaliação que se vai fazendo, ao longo do semestre. Os alunos têm que fazer um trabalho mais continuado e intenso, em termos de hábitos e métodos de trabalho e de estudo, sem descurar as tarefas e solicitações propostas.

No que se refere à distribuição de serviço esta fica condicionada com o regime de semestralidade, nomeadamente, no que respeita à atribuição de direções de turma aos docentes destes grupos disciplinares. Contudo e, ainda que não desejável pelas limitações

temporais, alguns dos docentes titulares destas disciplinas foram diretores de turma, nestas condições, tendo mantido com as respetivas turmas um trabalho exequível e de acompanhamento, ao longo do ano letivo e, especificamente, ao nível da disciplina de SER+. Constatou-se, igualmente, que a direção de turma quando atribuída no primeiro semestre facilitou o trabalho a desenvolver.

Os quadros seguintes traduzem o reflexo da implementação desta ação nos resultados escolares dos alunos:

Taxa de sucesso de História – 3.º ciclo						
Ano de escolaridade	Indicadores de partida	Média Intermédia				Metas
		3.º P 14/15	3.º P 15/16	3.º P 16/17		
7º História	85,0%	91%	80,8%	84,8%	85,5%	86%
8º História	85,3%	82%	87,9%	85%	84,9%	86%
9º História	89,2%	83%	94,6%	96,2%	91,2%	90%

Os resultados alcançados na disciplina de História são positivos, pois as metas definidas não se encontram comprometidas. No 7.º e no 9º ano de escolaridade os resultados continuaram a melhorar, comparativamente ao ano letivo anterior. No 7º ano de escolaridade verifica-se uma aproximação evidente à meta definida, enquanto que, no 8.º ano de escolaridade, os resultados não corresponderam à meta proposta em apenas um por cento (valor que não se considera relevante, no cômputo geral). É de salientar a complexidade e extensão dos conteúdos programáticos, neste ano de escolaridade. De igual modo, este ano letivo houve redução de um tempo letivo em relação ao ano anterior, de forma a reequilibrar os tempos letivos de ambas as disciplinas (História e Geografia) e, esse facto, poderá ter implicações num ano de transição, normalmente difícil para os alunos, nesta disciplina. Evidentemente que não são de excluir as características das turmas com as quais se trabalha em cada ano letivo, com as suas especificidades ao nível do aproveitamento e comportamento, que condicionam efetivamente os dados apresentados.

Ao nível do 9.º ano de escolaridade, a meta foi superada, tendo o grupo disciplinar feito um balanço bastante positivo do trabalho realizado.

Taxa de sucesso de Geografia – 3.º ciclo						
Ano de escolaridade	Indicadores de partida	Média Intermédia				Metas
		3.º P 14/15	3.º P 15/16	3.º P 16/17		
7º Geografia	85,0%	90%	94,4%	92,9%	92,4%	86%
8º Geografia	85,3%	95%	95,8%	97,7%	96,1%	86%
9º Geografia	89,2%	99%	100%	100%	99,6%	90%

Na disciplina de Geografia, no 7.º ano de escolaridade os resultados foram inferiores aos do ano anterior, contudo, a meta definida foi largamente ultrapassada. No 8.º ano de escolaridade observou-se uma melhoria, tendo conseguido manter-se um sucesso de 100% no 9.º ano de escolaridade. Apesar destas pequenas oscilações, as metas foram superadas, em todos os anos de escolaridade. Espera-se que a continuidade da implementação desta ação permita trazer estabilidade aos resultados da disciplina.

CONCLUSÃO

Conclui-se que, à presente data, procedeu-se à implementação da quase totalidade das estratégias prevista nas quatro ações do Plano Estratégico. Para além disso, no que respeita aos objetivos operacionais, verifica-se um grau de cumprimento muito positivo.

Assim, considera-se que, tal como previsto na cláusula 5ª, *Compromissos do Agrupamento de Escolas de Pinhal de Frades*, o Agrupamento:

- a) Cumpriu a maioria das metas propostas;
- b) Implementou as estratégias previstas através da execução das ações do Plano Estratégico;
- c) Privilegiou uma organização interna, em função das prioridades, das metas e dos objetivos constantes no Projeto Educativo do Agrupamento e no Contrato de Autonomia.

No que respeita ao constante da cláusula 6ª, *Compromissos do Ministério da Educação e Ciência*, verifica-se:

- a) Foi concedida a autorização para a contratação de um Psicólogo e de meio horário de um Assistente Social, a fim de viabilizar a criação dos Serviços de Psicologia e Orientação, conforme previsto no Plano de Ação Estratégico;

Pinhal de Frades, 6 de setembro de 2017

A Estrutura Permanente de Acompanhamento e Monitorização

Maria do Carmo Branco
Elsa Natália Mouzinho
Ema Luísa Gonçalves
Maria Amélia Cabral